

DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O CONTROLE LEITEIRO DE ANIMAIS DA RAÇA JERSEY NO RIO GRANDE DO SUL

LUCAS SCHAEFER BATISTA¹; SILVANA LÜDTKE CARRILHOS HAERTEL²;
FERNANDA DE REZENDE PINTO³; NATACHA DEBONI CERESER⁴; HELENICE
GONZÁLEZ LIMA⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – lbatistasul@gmail.com*

²*Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul – silvana.carrilhos@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – f_rezendeve@ yahoo.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Associação de Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul (ACGJRS) é uma entidade com 72 anos de atividades, sediada na cidade de Pelotas, sem finalidades lucrativas, vinculada à Associação de Criadores de Gado Jersey do Brasil (ACGJB), que por sua vez é vinculada ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Entre os objetivos da ACGJRS está a reunião de produtores rurais criadores da raça Jersey do Rio Grande do Sul (RS) a fim de promover o desenvolvimento destes, e o aprimoramento de suas respectivas criações. Para satisfazer o objetivo, o MAPA confere a ACGJRS a responsabilidade do controle do registro genealógico dos animais da raça Jersey no RS, e a realização de provas zootécnicas, como o controle leiteiro (CL), executado pelo Serviço de Controle Leiteiro Oficial (SCL). O CL tem por finalidade identificar e certificar os animais com melhores desempenho produtivo, seja no quesito quantidade de leite produzida, seja por qualidade do produto.

Desde 2010 a ACGJRS, vem realizando o SCL em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) através de um projeto de extensão. Nesse projeto os acadêmicos das ciências agrárias têm a oportunidade de apurar dados de produção e qualidade do leite da raça Jersey de todo RS, interagir com produtores e retornar à comunidade além do CL, estudos baseados em dados regionais. Os estudos produzidos pela academia são úteis ao aprimoramento do SCL, dedicando-se a entender e melhorar seus respectivos resultados, cuja tradução é renda ao produtor, e um leite de melhor qualidade à indústria e à sociedade.

Para certificação do potencial produtivo dos animais é necessária a pesagem da produção individual e coleta de amostra de leite individual mensalmente ou bimestralmente de todos os animais lactantes, durante as ordenhas diárias. Essa metodologia e a distribuição das propriedades pelas diversas regiões do estado, inviabilizam a execução do CL pelos estudantes da UFPEL envolvidos no projeto, nesta etapa. Portanto se faz necessária a participação de produtores e/ou seus respectivos colaboradores para realização deste processo. Na tentativa de viabilizar esta etapa, foram propostas palestras e treinamentos para capacitação de controladores, com o objetivo de treinar e delegar esta etapa de realização do CL aos criadores associados. Em função da pandemia e das dificuldades logísticas, houve a proposta de realização de um curso de capacitação em sistema de Educação a Distância pelo sistema “Moodle” para certificação de controladores pela ACGJRS.

2. METODOLOGIA

A metodologia do SCL para realização do CL pode segmentada em três etapas: aferição da produção individual dos animais do rebanho e coleta de amostras; análise laboratorial das amostras; tabulação de dados com avaliação dos resultados. A análise laboratorial, necessariamente precisa ser realizada por laboratórios da Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL), porém a coleta de dados e amostras à campo, a tabulação desses resultados e a avaliação dos mesmos precisa ser administrada pelo projeto, que precisa se fazer presente mensalmente ou bimestralmente em cada propriedade.

Para viabilizar a logística do CL, o SCL solicita que os produtores e/ou seus colaboradores realizem a primeira etapa do CL, ou seja, a mensuração da produção através de técnicas específicas da metodologia do SCL, e a coleta de amostras de leite de cada um dos animais lactantes do rebanho. Desta forma não se faz necessário o deslocamento de equipes do projeto todos os meses para cada propriedade, uma vez que as mesmas encontram-se espalhadas pelo RS.

Todavia, a fim de evitar a obtenção de dados errados, a equipe do projeto busca através da aproximação com produtores e/ou seus respectivos colaboradores instrui-los acerca dos procedimentos, realizando palestras e treinamentos informais. Também produzem-se estudos para estabelecer curvas normais para a estação do ano, e para região do estado onde a propriedade se encontre a fim de identificar na terceira etapa, realizada exclusivamente pela equipe da ACGJRS juntamente com a equipe do projeto da UFPEL eventuais erros na coleta dos dados. Quando as falhas são identificadas os dados não são compilados, e em caso de reincidência, os produtores são contatados.

A aproximação é realizada por meio da escrita de materiais orientativos, visitas técnicas, abertura de canal de e-mail específico para tratar do SCL, participações em exposições agropecuárias.

Devido a pandemia do novo coronavírus, os estudantes ficaram inviabilizados de realizares suas atividades presenciais nas instalações da ACGJRS, e eventos agropecuários foram cancelados, limitando o contato com os produtores. Foi proposta a organização de um curso de capacitação em sistema de Educação a Distância pelo sistema Moodle para certificação de controladores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do projeto a participação dos produtores e/ou seus respectivos colaboradores têm sido fundamental para o sucesso do projeto. Eles coletam os dados e amostras que necessários junto aos animais, e encaminham os resultados pelos meios de comunicação da ACGJRS ao SCL. Não obstante, para que os dados coletados estejam corretos é necessária a orientação dos controladores acerca da metodologia empregada pelo SCL para execução da primeira etapa do CL.

A forma de instrução dos controladores, até o ano de 2018 fora através da utilização de materiais impressos, e participações em exposições agropecuárias. No ano de 2011 fora produzido o primeiro manual de Controle Leiteiro e outras Provas Zootécnicas, de acordo com a legislação vigente à época. Em virtude das alterações propostas pela Instrução Normativa 43 de novembro de 2016 (IN43/2016), do MAPA, no ano de 2019 o manual fora editado, adequando-se as novas exigências.

No ano de 2019, com a implementação de um novo sistema de “web-site” pela ACGJRS, abriu-se uma página na internet onde tornou-se possível a

divulgação online do SCL, que outrora realizava-se em exposições agropecuárias. No mesmo ano criou-se um canal de comunicação por correio eletrônico alternativo ao correio eletrônico da ACGJRS, exclusivo para orientação de eventuais dúvidas ou correções de erros metodológicos da etapa de mensuração de produção e coleta de amostras. Entretanto o canal fora utilizado poucas vezes, apenas em casos onde o SCL precisou contatar o controlador diante da verificação de dados errôneos.

Buscando melhor orientar os controladores, e em com o objetivo de atender plenamente os requisitos do MAPA, para que perante a IN43/2016 os resultados do SCL tenham validade nacional, durante o corrente ano vem sendo elaborada a proposta de curso de capacitação para controladores do SCL. Ao final do cumprimento de todas as etapas de formação, os controladores serão certificados pela ACGJRS, em parceria com a UFPEL, tornando-os aptos para realizar a primeira etapa do CL, não apenas nas propriedades onde trabalham, mas também em outras propriedades.

O curso pretendido deverá ser totalmente online, para que produtores e/ou colaboradores de propriedades de criadores de gado Jersey de todo RS que venham a pleitear a habilitação, tenham a oportunidade de o fazer. Utilizara-se da plataforma “*Moodle*”, amplamente dominada pelos acadêmicos da UFPEL envolvidos no projeto, que o ministrarão, sob orientação da coordenação do projeto.

Espera-se que ao decorrer do curso sejam apresentadas as diretrizes metodológicas estabelecidas pelo SCL, à luz da IN43/2016, já descritas no novo manual escrito especificamente para prova zootécnica CL. Ao mesmo tempo será uma oportunidade para sanar dúvidas acerca do CL e apresentar os canais de comunicação abertos nos períodos anteriores.

Ao longo do projeto foram estreitados os laços entre a ACGJRS com seus respectivos produtores, e os acadêmicos da UFPEL envolvidos no projeto, estabelecendo-se uma relação de ajuda mútua. A ACGJRS colaborando com a formação técnica e humana dos estudantes, e a UFPEL auxiliando na execução do CL, e produzindo estudos que atendam as demandas regionais sobre o assunto. Fruto disso, alguns acadêmicos que outrora participaram do projeto acabaram permanecendo inseridos junto à comunidade da ACGJRS após sua formatura, e hoje ocupando posições de destaque, como responsável técnica, e presidente de núcleo regional.

Também ao decorrer do projeto foram realizados milhares de CL, gerando dados suficientes para condução de estudos e pesquisas. Alguns dos trabalhos gerados foram publicados em anais de congressos e periódicos.

4. CONCLUSÕES

Ao longo do projeto foram encontrados diversos desafios, como a impossibilidade de se fazer presente através de acadêmicos da UFPEL em todas as propriedades mensalmente ou bimestralmente. Não obstante isso não tornou-se um impedimento para a execução do CL, encontrando na difusão de conhecimento acerca da metodologia do SCL uma alternativa.

Tendo em vista o sucesso obtido com a aproximação dos acadêmicos envolvidos no projeto com os produtores e/ou colaboradores das propriedades criadoras de gado Jersey, propor-se um novo desafio, a realização do curso de capacitação de controladores. Entretanto, da mesma forma que os CL anteriores a formalização dos controladores foram cuidadosamente avaliados por equipes

conjuntas da ACGJRS e da UFPEL, os controles que serão recebidos deverão seguir sendo avaliados com rigor, haja visto que os estudos acumulados ao longo do projeto possibilitam a redução de tolerância aos resultados erroneamente coletados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, L. S; HAERTEL, S. L. C.; NARDES, R. E. F. NASCENTE, P. S; LIMA, H. G. Qualidade do leite no Rio Grande do Sul com a utilização raça Jersey frente a outras realidades do país. In: **MINAS LÁCTEA 2019**, 32º. Juiz de Fora, 2019, **Anais Do 32º Congresso Nacional De Laticínios**, Belo Horizonte: Epamig, 2019, v.1, p.39;

BATISTA, L. S.; HAERTEL, S. L. C.; SILVA, V. R.; AZAMBUJA, A. A.; NASCENTE, P. S.; GONZALEZ, H. L. Acompanhamento da Composição do Leite de Vacas Jersey do Rio Grande do Sul. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA**, 6º. Pelotas, 2019, **Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura da UFPel**, Pelotas: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2019, v.1, p.09;

BRASIL, **Instrução Normativa nº43**, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Diário Oficial da União, 21 de novembro de 2016.